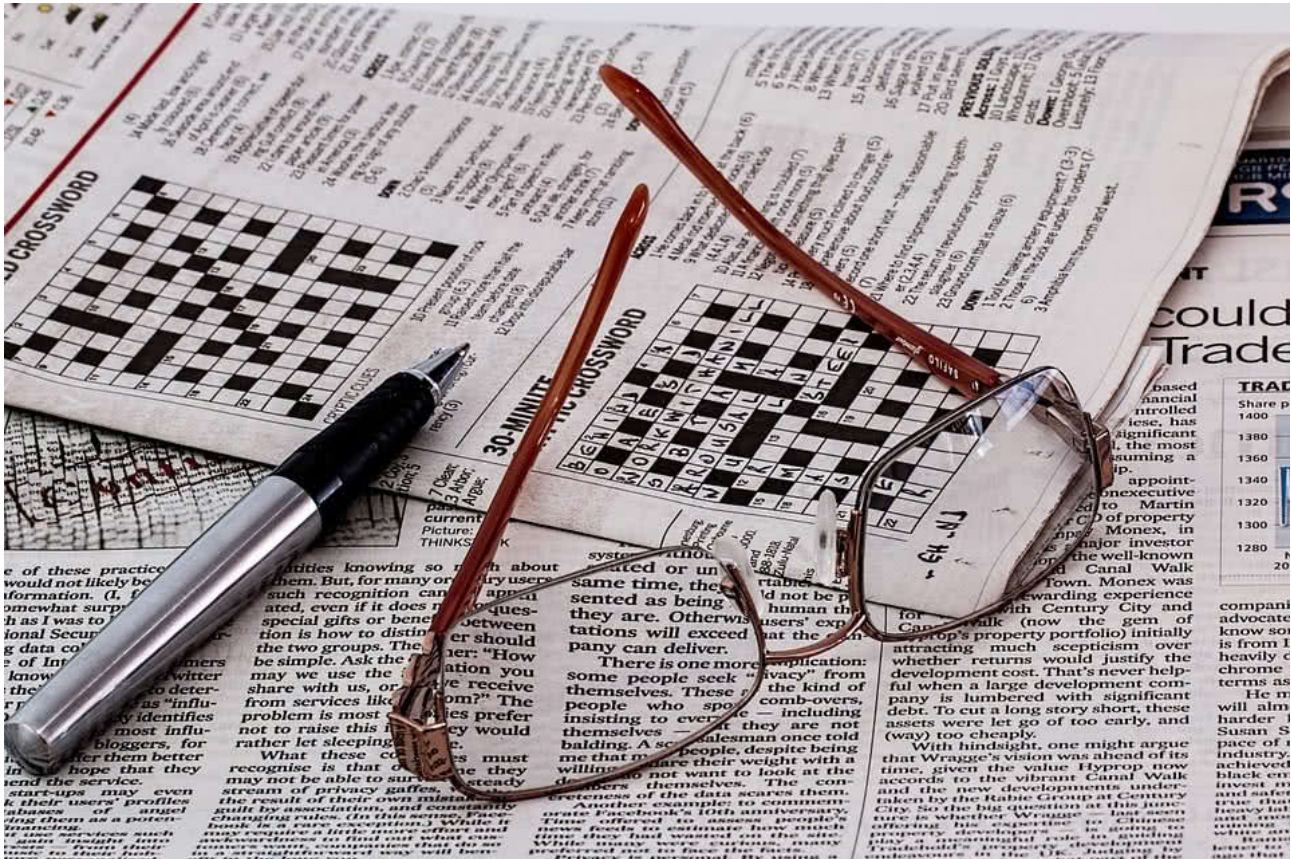


Autor: Coutto

## As palavras



Repito a pergunta:

“Trouxestes a chave?”

Só uma pode abrir a porta

E como abracadabra

É como mágica

A palavra certa

A que abre a porta

Abre, pois que em abrir está tudo

Mas há que conhecê-la

E há que pronunciá-la  
Será como deixar de ser mudo  
E usar a chave exata  
Que tudo irá destrancar  
E desvendar mundos  
Das coisas cerradas  
Desde as mentes aos corações  
Do que se entende ao que se sente  
É mister dar luz  
Roubá-las a escuridão  
Como quem rouba um pão  
Ávido para o comer  
Descerrar  
E revelar todas as evidências  
E para cada qual há uma  
E só esta chave  
A que lhe abre a intenção  
Conhecê-la e usa-la  
Este o poder infinito da palavra!  
Assim, como sempre, desde o princípio  
São o verbo  
E ateiam fogo aos sentimentos, e os deixam arder  
Palavra  
Mesmo a que cria ou que destrói  
A que protege e a que condena  
A que defende ou a que acusa  
Tanto a que chama como a que expulsa

A que é certeza ou a que é dilema;

De todas formas pulsa

É a centelha

Chispa que incandesce

Energia que move

Alegria que comove

Dor que se padece

Espírito que se invoca

Toca a tudo e

À todos toca!

É Teresa d'Ávila em êxtase

Shakespeare apaixonado

Cervantes escarnecendo

Pessoa questionado

É Camões a dar brio aos portugueses

Victor Hugo a dar densidade às coisas

E Dostoievski a olhar o infinito

Ou Vinícius a fazer poemas.

Qual deles mais bonito?

.....

Rútilas e opacas

Cintilantes ou esmaecidas

São as mesmas velhacas

Encantando nossas vidas

Página 47 do Antológicas de Helder Paraná Do Coutto.

Imagem (stevepb) em Pixabay

**Data de Publicação:** 09-11-2019

